

SARTRE POR ELE PRÓPRIO

que apesar de tudo, no fim de contas, a fazem. Por outras palavras: dá-se o caso de que os homens — sejam quais forem a sua apatia, as suas taras e a sua mediocridade — acabam sempre por recusar-se a serem uma matéria humana, matéria-prima entre as mãos desses artistas que tão nobremente se preocupam com esculpir-lhes, em vez deles, o «seu» futuro. E eis, por exemplo, o que eles pensam do amor que alguns pretendem consagrar-lhes:

GOETZ — ...É por amor de ti e dos teus irmãos que me desfiz dos meus bens.

KARL — Portanto amas-me?

GOETZ — Sim, meu irmão, amo-te.

KARL, triunfante — Traiu-se, meus irmãos! Mente-nos! Olhai-lhe para aquela cara e dizei-me como poderia ele amar-me. E vós, meus rapazes, todos vós quantos sois, acreditais que sois pessoas de quem se goste?

O que Goetz antes de mais se dissimulou foi que para poder amar os homens necessário lhe era logo de início ter-se *posto ao seu alcance*. Ao alcance dos seus golpes, era talvez bastante, mas ele queria manter-se acima deles e amá-los enquanto os julgava e desprezava — amá-los, apesar deles. O amor não é nem um direito, nem um luxo, nem um dever moral: o amor dirige-se a outrem e só é amor se o tem em conta. Não há amor, se decidirmos amar por nós apenas, se aqueles que amamos não estão em condições de nos amarem do mesmo modo. O amor exige a reciprocidade e não há reciprocidade senão entre *consciências comprometidas* (sejam quais forem as situações respectivas) numa empresa comum. Goetz não vivia no mundo dos homens que ele desejava amar, porque nada tinha empreendido *com* eles. Assim ficara para eles um senhor — esse que, faça o que fizer, jamais será um seu igual:

Este deu-vos as suas terras

Mas podíeis vós dar-lhe as vossas?

Podia decidir dá-las ou ficar com elas.

Mas vós? Poderíeis recusá-las?

A quem vos der um beijo ou uma bofetada

Pagai com um beijo ou uma bofetada.

Mas àquele que vos dá sem que possais retribuir

Oferecei todo o ódio do vosso coração.

Porque vós éreis escravos e ele escravizou-vos,

Porque vós éreis humildes e ele humilhou-vos ainda mais.

SARTRE POR ELE PRÓPRIO

Podem talvez medir-se as eventuais consequências, em referência ao ateísmo, por uma reacção como esta, dirigida não já contra o amor deste ou daquele homem, mas contra a crença num «Deus de Amor»...

Se Goetz é um impostor, é porque nasceu na impostura, é porque o mundo, desde que ele aí surgiu lhe tornou impossível qualquer atitude clara. Se faz batota, é porque foi ludibriado. Se o seu amor se fecha sobre si e se ignora a modéstia, é porque não foi amado senão por bem fazer — por homens que, tendo-o como uma escória, se gloriavam de o amar apesar de tudo. Assim foi logo atingido, até ao mais secreto de si, por esse olhar de outrem no qual se descobria como objecto de desprezo e pretexto de atitudes nobres. A falsidade nele não é fruto de um capricho: é um estatuto quase original. Porque ele não era decerto ludibriado «*pela natureza*» como Mathieu receava sê-lo, mas foi a Sociedade que, desde a infância, o ludibriou, não o recebendo no seu seio senão para lhe fazer sentir a cada instante que estava excluído dela. Há, aliás, na própria obra de Sartre uma figura correspondente a esta situação: Goetz-o-Bastardo é uma personagem de teatro, mas Jean Genet é uma figura real e a sua aventura real oferece impressionantes analogias com o drama de Goetz.

Criança abandonada, criança da Assistência Pública, Jean Genet, confiado a uma família de camponeses do Morvan, é tratado como ladrão por um roubo sem importância cometido à volta dos seus dez anos. Roubava sem o saber, como um sonâmbulo, para obviar à sua solidão e à sua angústia, para se dar a impressão de ser dono de um mundo que não era seu e em que o recebiam, mas sem que ele pudesse sentir-se jamais nele como em sua casa.

Eis que uma gaveta se abre, uma pequena mão estende-se...

Apanhado com a mão no saco: *alguém entrou e o olha. Sob este olhar, a criança cai em si. Não era ainda ninguém, mas torna-se imediatamente Jean Genet. Sente-se deslumbrante, atoador: é um farol, uma campainha de alarme que não cessa de retinir. Quem é Jean Genet? Dentro em breve, toda a aldeia o saberá... Só a criança o não sabe e continua, no medo e na vergonha, a sua estridência de despertador. De súbito*

...uma palavra vertiginosa

Vinda do calor do mundo destrói a bela ordem...